

SILVA, Kelly, PALMER, Lisa, CUNHA, Teresa. *Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

*Marina Puzzilli Comin*¹
ORCID: 0009-0007-3184-5785

1. Introdução

A coletânea de artigos apresenta discussões sobre transformações econômicas em Timor-Leste, país do sudeste asiático, e como estas se relacionam com as mudanças na vida social como um todo. É demonstrado que falar de vida econômica em Timor-Leste é também falar da vida religiosa, das relações entre a população e instituições — tanto estatais quanto de mercado —, de migrações laborais, de organização urbana e de terras, de alimentação, entre outras diversas esferas da vida social, que também se alteram juntamente com a economia. O livro é uma importante contribuição ao campo da Antropologia Econômica.

A obra joga luz sobre as práticas econômicas tradicionais em Timor, que em geral tendem a ser invisibilizadas pelos dados oficiais produzidos pelo estado timorense, visto que buscam construir uma narrativa oficial da existência de uma única economia de mercado nacional. Os autores objetivam demonstrar a heterogeneidade da produção econômica em Timor e, para isso, não se limitam à ideia de produção capitalista e mercadológica, já que esta lógica, presente na produção de dados estatais, acaba homogeneizando práticas econômicas das mais variadas.

O livro está dividido em três partes: 1) contextos econômicos coloniais; 2) dinâmicas econômicas locais (rituais, casas e comunidades); 3) transformações econômicas (importadas), e é composto por 14 capítulos de diferentes autorias, além da introdução das organizadoras. Ainda que estejam divididos em eixos, os capítulos são conectados entre si por demonstrarem ecologias econômicas que contribuem para uma argumentação de não hegemonia do capitalismo, como defendido por Gibson e Graham (1996). Duas linhas de análise podem ser identificadas na obra, sendo elas as relações econômicas, mas também relações entre pessoas e instituições, seja com o estado timorense em diversos períodos — colônia portuguesa, ocupação indonésia e independência e redemocratização —, seja com estados de outros países.

Nesta resenha, apresentarei algumas discussões que apontam para o fato de que as reconfigurações promovidas pelos governos foram feitas com o objetivo de expandir uma lógica

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade de Brasília (UnB), bacharel em Antropologia e licenciatura em Ciências Sociais pela mesma universidade. E-mail: mari.pcomin@gmail.com

capitalista de produção de forma a tentar desenraizar a economia. Ou seja, isolar a vida econômica, o que levou a alterações sociais.

Em seguida, também apresentarei a lógica contrária, isto é, como alterações sociais promovidas pelas diferentes governamentalidades (Foucault, 1979) que também ocasionaram transformações econômicas. Em suma, demonstrarei como a vida econômica e demais esferas de relações sociais são interdependentes e enraizadas umas às outras.

2. Das relações econômicas

Na introdução, as organizadoras definem economia a partir de Polanyi (2000), arranjos de produção, troca, distribuição e consumo por meio dos quais populações e instituições se reproduzem ao reabastecerem-se de coisas e pessoas (Silva *et al.*, 2023, p. 13). Apoiando-se nos apontamentos de Gibson e Graham (1996), expõem que a economia se faz por meio de articulações entre diversos sistemas lógicos de organização de práticas que respondem às necessidades e às aspirações de um todo social.

Ainda na introdução, é apresentado o que se faz ver em Timor-Leste como ecologias econômicas: partes de certa forma autônomas que coexistem no espaço e no tempo paralelamente constituindo um sistema complexo e heterogêneo (Silva *et al.*, 2023, p. 30). Algo que Tsing (2022) chamaria de uma assembleia polifônica.

A partir de Polanyi (2000), vejo a economia tradicionalmente realizada em Timor enquanto enraizada (*embedded*) na vida social, e não deve ser entendida como algo avulso e separado da sociedade, enquanto, ao contrário, o mercado capitalista pretende fazer ver-se como tal. Isso pôde ser visto no capítulo 2, em que Hicks (2023) descreve as mudanças ocorridas em 50 anos no *basaar* (feira ao ar livre) de uma aldeia.

Ao focar em gênero, classe social, etnia e identidade dos feirantes, ele demonstra como as mudanças ocorridas ao longo de várias alterações de conjuntura política com a sucessão de diferentes formas de governo alteraram não somente o dia a dia da feira, mas toda a lógica que a guiava tradicionalmente e vários aspectos da vida social atrelados intrinsecamente a ela. O uso cada vez maior do dinheiro, imposto como política de governo pelos portugueses, e reforçado nas décadas seguintes pelos indonésios, transformou a lógica das trocas realizadas nas feiras. Isso fez com que se enfraquecesse a lógica anterior que fazia a manutenção dos laços de interdependência que conectavam as pessoas umas às outras por meio das trocas, e que passaram a realizar transações nos moldes de uma economia de mercado – o dinheiro simboliza trocas que se findam no momento da transação e não implicam a manutenção das relações no tempo como na lógica da dádiva (Mauss, 1974).

Já no capítulo 5, também é apresentada reconfigurações nos modos tradicionais de relações econômicas à medida em que outras lógicas adentram a vida social. Nele, os autores argumentam que o sistema de trocas rituais ligados ao matrimônio não deixam de existir, mas são reconfigurados com a inserção de outros recursos, tais como o dinheiro (Fidalgo-Castro; Alonso-Población, 2023). As trocas de mulheres entre casas sagradas (*Uma Lulik*), que tradicionalmente dependiam da troca de bens e de comida em regime de dádiva – tal como descrito por Mauss (1974) –, passam a incluir o uso de dinheiro, constituindo, assim, formas de crédito entre as famílias de doadores e recebedores de fertilidade (*umane/mane-fon*), mantendo a ideia de redes de solidariedade, agora com um novo fator, o monetário.

Esse exemplo demonstra como a narrativa da homogeneização ocasionada pela expansão de uma economia de mercado reforça o poder de tal lógica, mas trabalhos etnográficos como os apresentados no livro permitem vislumbrar cenários que se complexificam. Recursos econômicos trazidos pelo mercado capitalista não necessariamente substituem lógicas tradicionais de economia, mas podem reconfigurá-las, bem como outros aspectos da vida social, visto que estas diversas esferas estão enraizadas umas às outras.

3. Das relações institucionais

Na obra, nos deparamos com reflexões acerca da maneira como a governamentalidade – regimento de condutas e populações por meio do poder e governança de estados nacionais (Foucault, 1979) – de cada forma de governo que existiram e existe em Timor-Leste tinham algo em comum: a consolidação de uma economia de mercado capitalista nacional. Os governos objetivaram “superar” formas tradicionais de economia, passando por um processo de “desenraizamento” da economia (Polanyi, 2000) com o crescente uso de dinheiro e a reorganização das dinâmicas locais.

No capítulo 3, essa governamentalidade é demonstrada por Grainger (2023) mediante análise dos projetos de urbanização durante o período colonial português, onde a forma como se construiu complexos de moradia populares apoiou a construção de uma economia de produção em massa e a racialização dos espaços urbanos.

Por sua vez, no capítulo 9, Crespi (2023) demonstrou como a construção de um complexo de exploração de petróleo leva à compra de terras, até então administradas de forma tradicional e coletiva, pela empresa estatal responsável. A lógica utilizada pela empresa e o uso do dinheiro para tais compras interfere em todo o tecido social local, desagregando a lógica de terras comuns e colocando em xeque a conexão sagrada que a comunidade mantinha com o território.

A partir disso, disputas começam a surgir na população, mas os modos de solução de conflitos costumeiros são reconfigurados com uma nova lógica imposta, a da necessidade do uso de dinheiro, que impacta várias esferas da vida.

Considerações finais

Os casos examinados nesta resenha exemplificam o argumento principal da obra, ao demonstrarem de que forma as transformações ocorridas em Timor-Leste são fruto de esforços estatais pela expansão da narrativa homogeneizante de uma economia de mercado nacional.

Essas práticas de governamentalidade, longe de extinguir as experiências e os modos tradicionais de economia em Timor, as reconfiguram, ao aportar complexas consequências para a vida social de suas comunidades, não só econômicas, mas religiosas, políticas, raciais, infraestruturais, dietéticas e etc. Ao explicitar essas complexidades locais, o livro contribui com o esforço de desafiar a dita hegemonia do mercado capitalista, muito defendido por Gibson e Graham (1996).

Recebido em 24/06/2024

Aprovado em 11/07/2024

Publicado em 16/08/2024

Referências bibliográficas

CRESPI, Brunna. Land and diet under pressure: The impacts of Suai Supply Base in Kamanasa kingdom. In: *Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 163-174.

GRAINGER, Alex. Flirting with Ford, reverting to race? Housing, urban planning and the making of an economic and social order in Portuguese Timor in trans-colonial perspective, 1959-1963. In: *Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

GIBSON-GRAHAM, J. K. *O fim do capitalismo (como nós o conhecemos)*. Uma crítica feminista de economia política. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HICKS, David. Indexing social space: A marketplace in Timor-Leste. In: *Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia*. v. II. São Paulo: Edusp, 1974.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Tradução: Fanny Wrabel. 2. ed. Rio de Janeiro: Compus, 2000.

SILVA, Kelly, PALMER, Lisa, CUNHA, Teresa. *Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

SILVA, Kelly, PALMER, Lisa, CUNHA, Teresa. Introduction. *In: Economic Diversity in Contemporary Timor-Leste*. Leiden University Press, 2023.

TSING, Anna. L. *O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: N-1 edições, 2022.